



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 23/01/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 06
<b>Assunto:</b> Religião		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

## Religiões unidas contra a intolerância

### CIDADANIA

Mobilização pede respeito às práticas religiosas e condena o preconceito

Dezenas de pessoas, entre candomblecistas, umbandistas, hare krishnas e de outras religiões participaram, na manhã de ontem, na Praça Batista Campos, do 8º Ato Contra a Intolerância Religiosa. A atividade objetivou chamar a atenção da sociedade para a necessidade do respeito à diversidade religiosa.

Candomblecista, Mam'eto Nangetu falou sobre a finalidade do ato. "Nós não queremos ser tolerados, nós queremos ser respeitados. Aqui no Estado do Pará, por exemplo, ano passado nós tivemos vários assassinatos por intolerância e desrespeito às nossas tradições. Nós queremos mostrar esta diversidade para que as pessoas olhem e percebam que só unidas nós somos fortes. A gente deve respeitar o próximo independentemente dos seus deuses e deusas. A gente quer uma cultura de paz, de respeito. Nós queremos ser olhados como humanos", argumentou. "Nós queremos cultuar nossos deuses da natureza em paz. Eu quero ser respeitada como uma mulher de tradição africana com dignidade, nós somos dignos",

complementou.

Coordenadora do projeto de Cartografia da Cultura Afro Brasileira e Indígena da Universidade Federal do Pará e integrante da Paróquia Confissão Luterana, Antônia Brioso lembrou da necessidade de se conhecer as raízes brasileiras e pediu respeito às diferenças. "O Brasil é um país híbrido. Nós somos feitos da pluralidade, da diversidade, esta é a nossa origem, nós somos multiculturais. Então, um país que discrimina a si próprio está negando a sua origem. Nós temos um pé África, um pé na Europa, os nosso índios fazem parte da nossa história. Nós temos que trabalhar por uma cidadania multicultural, onde possam habitar todos aqueles que são diferentes. Porque diferença não é um defeito, diferença é um bem, um patrimônio nosso", raciocina.

### EXCLUSÃO

Condenando o preconceito com religiões menos comuns, a coordenadora disse que "o preconceito tem toda uma história de discriminação, de inferiorização, de escravização. E isto não terminou com o fim da escravidão. Este segmento da população continuou sendo inferiorizado, sendo mão de obra barata, empurrados para a periferia. E era preciso legitimar esta exclusão, por isso o surgimento destas teorias racistas, que ainda estão

muito presentes na realidade do brasileiro, sobretudo com o incentivo de grupos fundamentalistas que segregam, demonizam". Antônia disse, ainda, que são necessárias novas leis que reprimam casos de preconceito e discriminação religiosa. "É preciso punir os atos de intolerância. É preciso leis que punam o desrespeito pelo outro. Não é só a tolerância. É saber que o outro é tão outro quanto eu também sou outro para ele", frisou.

O pastor Antônio Carlos da Silva, também da Paróquia Luterana, incentiva a convivência pacífica de todas as crenças e religiões. "Nós temos que aceitar as diferenças, com uma ética de convivência, buscando compreender, aceitar e cooperar com aqueles que são diferentes. Esta percepção do diferente busca o convívio harmonioso, tolerante, respeitoso e, principalmente, a paz. O convite é para que as pessoas façam um exercício de compreensão um do outro, que este é o caminho necessário para a gente ter o mínimo de paz social, de fraternidade", completou.

**Candomblecista denuncia crimes que vitimaram pais de santo na Grande Belém**